

4468

232

I

OPINIÃO

Política genocida

A política indigenista do atual governo, contrariando o discurso social-democrata do presidente Fernando Henrique Cardoso, talvez esteja sendo mais maléfica às comunidades indígenas do Brasil do que aquela praticada pelo regime militar. Além de ter instituído a figura do contraditório nos processos referentes à demarcação das reservas, o que possibilita a contestação da posse das áreas por terceiros, a assistência prestada aos índios nas áreas de saúde, educação e apoio a atividades econômicas de sobrevivência tem decaído sistematicamente.

O relatório apresentado à imprensa na última terça-feira pela Coordenação de Assuntos Indígenas do Estado de Mato Grosso (Calemt) sobre a situação em que se encontra o Parque Nacional do Xingu, uma das maiores e mais importantes reservas do país, confirma o que foi dito anteriormente.

O Parque do Xingu sofre a ameaça constante de garimpeiros e madeireiros interessados no ouro e na madeira, a poluição por agrotóxicos atinge os rios que cortam a reserva - e que são fonte de alimento para os índios - e, o mais grave, as doenças se proliferam. Um mutirão realizado recentemente pela Escola Paulista de Medicina, conforme divulgou a Calemt, diagnos-

ticou 30 casos de tuberculose, doença contagiosa que, se não for combatida, pode se alastrar descontroladamente.

Isso é o que acontece numa das maiores reservas do país, palco constante de visitas de celebridades internacionais. Imaginem, então, como estão as reservas menores, sem

maior expressão populacional e cultural?

Fotos de satélite indicam, por outro lado, que cerca de 80% do entorno do Parque do Xingu já foram desmatados, afetando, inclusive, nascentes de mananciais de água. Técnicos do Prodeagro, que estiveram visitando a reserva, estão iniciando um trabalho visando conter esse processo. Da Funai, porém, não se vê iniciativas para reverter esse quadro.

O órgão, que já realizou um trabalho importante em defesa dos in-

teresses indígenas, hoje tem uma atuação discreta, pois passou por um processo lento, mas contínuo, de esvaziamento.

Um governo que se diz "progressista" e comprometido com as causas sociais não pode se omitir e continuar adotando uma política que pode contribuir para o extermínio dos povos indígenas. De tão massacrados que já foram, os índios deste país merecem um pouco mais de respeito e consideração.

A política indigenista do atual governo é mais danosa aos índios que aquela praticada durante o regime militar.